



1969

POLICAMPUS

# Sabino adormecido

O tempo veloz passou  
Sôbre o Sabino-menino  
Que, tímido e incerto,  
Ao Alberto Conte chegou.

Sôbre o Sabino às voltas  
Com os tamboretos e a barra fixa,  
Nas doidas aulas  
De um professor de ginastica.

Sôbre o Sabino imberbe  
Que nesse tempo fazia versos  
E sonhava um dia ser jornalista e poeta.  
O tempo veloz passou  
Sôbre o Sabino adolescente  
Que, batendo asas, no Bandeirantes desceu.

Sôbre o Sabino judoca  
Corinthiano entusiasta  
Que lia filosofia  
E colava nas provas

Sôbre o Sabino-líder  
Já com o dom da palavra,  
E que nas horas de apêrto  
Representava a classe.

E passou...  
O tempo veloz passou  
Sôbre o maduro Sabino  
Atuante e idealista

Sôbre o seu ideal quixotesco  
De unir os politécnicos,  
Transformando esta escola  
Numa grande família.

O tempo veloz passou  
Sôbre todos os seus sonhos,  
Suas esperanças e ilusões.  
Sô ele não passou.

Mais vivo do que nunca,  
Sorrindo e acenando de longo,  
Sabino, em nossa memória e em nossa saudade,  
Para sempre gravado ficou.

José Mário de Toledo Barros

Um aluno da Poli. Como qualquer outro.

Sua morte. Inesperada. Surpreendente. A vítima poderia - não ter sido o Sabino. Mas o Saburo. Ou a Jacob. Ou o Manuel. Ou o Ivan. Ou, mesmo eu.

Um politécnico como qualquer outro. Submetido ao mesmo clima que nos envolve. Premido pelas mesmas dúvidas que a gente carrega. Lançado nesta mesma confusão de pensamento na qual flutuamos. Vivendo neste mesmo mundo, no qual gente continua.

A vida de um politécnico. A morte de um politécnico.

O que marcava a sua vida era a procura da vida, em sua própria, a fidelidade a esta própria vida. Não era uma vida de mártir. Porque os mártires morrem por idéias. Ou por sonhos. Sabino queria simplesmente viver. Deixar-se viver. Com os outros. Sua morte não foi a de um mártir. Mas, porque era solidário com tudo o que a humanidade vive, há um paradoxo. Sua morte é a mesma da de um guerrilheiro vietcong suicida, ou da de um estudante morto numa passeata reprimida por metralhadoras no México, ou da de um espião judeu enforcado em Damasco, ou da de um bonzo que atea fogo às próprias vestes em Saigon. Estes, que carregam uma bandeira, têm a sua morte servido a interesses, políticos, econômicos, nacionalistas. A morte de Sabino, não! a morte do Sabino é que dá significado, fundamento a todos estes sacrifícios irracionais. Foi imaculada, cristalina, pura. A morte do Sabino é que dá signidade à própria Morte. E, portanto, à própria Vida. Porque só um cara que quer simplesmente viver, quer simplesmente morrer. Foi o que lhe sucedeu.

Sabino vivia. Por isto morreu. Viver, para êle, era estudar, namorar, sair com os amigos, "bater papo", trabalhar. E mais um dado de bondade: servir aos outros, no Grêmio, na Campanha Paula Souza de Alfabetização de Adultos, no Poli Campus.

Fica nossa homenagem, nossa lembrança. Votos de que saibamos nós suprir a sua lacuna. Tôda uma vida, uma vocação que se interrompe, um engenheiro que se aborta. Um amigo que nos subtraem. Mas que ainda vive em todos os seus companheiros. Que seguem pela mesma senda.

Emilio Haddad

QUE

# ESTUPIDEZ !

(Ou: São 8 milhões de habitantes...  
um tiro a mais, um tiro a menos)

"Quereis conhecer o segredo da morte.  
Mas como podereis descobri-lo se não  
o procurardes no coração da vida? -  
Pois a Vida e a Morte são uma e a  
mesma coisa, como o rio e mar são  
uma e a mesma coisa". (Gibran,  
O Profeta)

Sabino morreu. Um domingo de janeiro. 19 horas. Ao lado do Teatro Municipal. Em São Paulo. Seu carro bate num táxi. Sabino desceu para falar com o motorista. Levou um tiro na barriga. A bala atravessou os intestinos, o rim; alojou-se na perna. Ele caiu. O assassino fugiu. Foi recolhido por um automobilista que passava. Chegou ao hospital. 7 horas na mesa de operação. Ficou internado. Rim artificial. Esperança. Angústia. Que terminaram 25 dias depois. Junto com sua vida. Com sua morte.

Aceito o conselho do poeta. Para conhecer o segredo da morte do Sabino, vamos pesquisar sua vida. Tal como a vida. Como aparecia a seus amigos, a seus colegas. A vida do Sabino, a morte do Sabino.

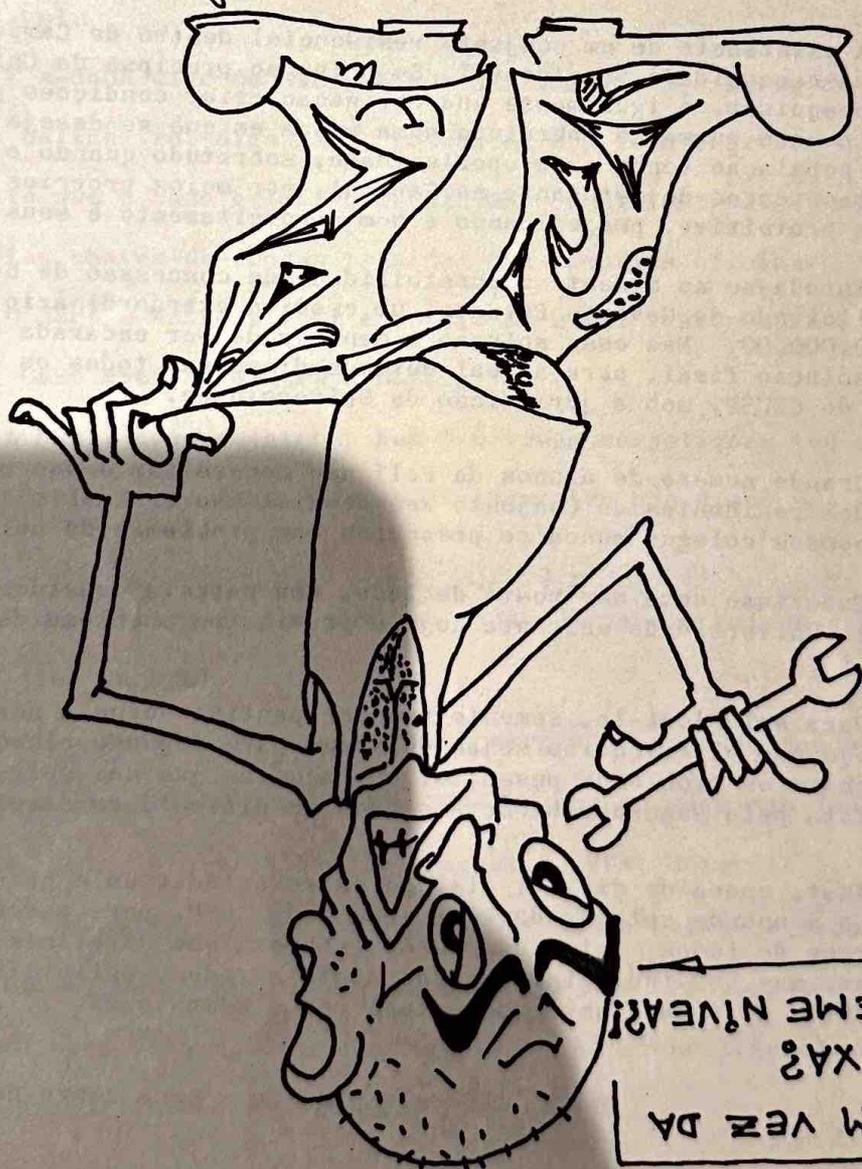
Sabino Vieira de Freitas Neto. 22 anos. Um dos 2.200 colegas da Poli. Matriculado sob o nº 3402, cursou as disciplinas 11, 21, 41, 51, 901, 902, A-1, 12, 31, 52, 73, 85, 202, 381, 61, 91, 101, 111, 361, 903. É até possível que algum dos que foram seus professores se lembre dele. Seus documentos, se exame vestibular, estão arquivados na Secretaria da Escola. Talvez haja uma inscrição com seu nome numa carteira da sala de Hidráulica, ou de Desenho Técnico.

# Moda para **POLITECO**

Claude Auvil, costureiro

(Exclusivo p/ Poli Campus)

Cute para 3-69



## P E R S P E C T I V A

Reinicia-se o ano letivo. Com todos os seus problemas. Com todos os seus desencontros e dificuldades.

Este ano com mais um e grave problema-CRUSP

Em virtude da intervenção militar do dia 17 de dezembro, mil e quinhentos universitários estão desalojados até hoje. Da Poli, cêrca de quinhentos. Alguns colega nossos ainda estão presos, não sabemos até quando. O CRUSP está fechado, e sua abertura não parece eminente.

A U.S.P., através de seu Conselho Universitário, declarou que não considera o CRUSP sob sua jurisdição de fato, não se responsabilizando pelo que lá ocorre desde o dia da intervenção, considerada uma interferência no direito da autonomia universitária. As autoridades militares que hoje controlam o Conjunto Residencial declararam ao Vice-reitor em exercício, prof. Hélio Lourenço de Oliveira, que o CRUSP somente será reaberto após o encerramento do I.P.M. que lá se instaurou. A julgar pelas atuais circunstâncias, não o será antes da metade do ano.

A existência de um conjunto residencial dentro do Campus da Universidade é uma necessidade irrefutável. Se a função precípua da Universidade é ensinar e pesquisar, é igualmente sua obrigação criar condições para que seus estudantes possam cursá-la. Sobretudo numa época em que se deseja que uma maior parcela da população tenha essa oportunidade; sobretudo quando o custo de habitação e manutenção do estudante na Capital, por meios próprios se torna cada vez mais proibitivo, prejudicando o bom aproveitamento e seus cursos.

Estuda-se no momento a possibilidade de concessão de bôlsas, para o que foi solicitado do Governô Estadual um crédito extraordinário de . . . . . Cr\$. 2.000.000,00. Mas essa solução somente pode ser encarada como de emergência. A solução final, para a qual devemos dispensar todos os esforços, é a reabertura do CRUSP, sob a jurisdição da Universidade.

Grande número de alunos da Poli não necessitam dêsse auxílio. Grande número dos residentes do Conjunto Residencial não era politécnico. Grande número de nossos colegas nunca se preocupou com problemas da coletividade.

Tudo isso deve ser posto de lado. Uma parcela considerável dos estudantes desta Universidade enfrenta hoje o gravíssimo problema da sobrevivência.

Para solucioná-lo, somente uma perspectiva surge a nossa frente: que tôdas as pequenas divergências sejam deixadas para segundo plano; que se esqueçam por hora os problemas pessoais; que aqueles que não sofrem hoje a necessidade de luta pela sua subsistência pensem na dificuldade daqueles que sofrem.

Nesta época de difícil diálogo entre estudantes e governô, fazemos êste apêlo aos nossos colegas da Poli e de tôda USP, para podermos, conjugando os esforços de todos, solucionar êsse problema que diretamente afeta apenas a alguns, mas que indiretamente nos afeta a todos, universitários que somos conscientes de nossas obrigações para com a comunidade.

Sérgio Mindlin - presidente do Grêmio.

# AS DUAS FACES DA **FELICIDADE**

Dia: 6 (sábado)  
Mês: abril  
Ano: 1968 (79º da República, 74º da EPUSP)

Uma platéia ululante de 100 pessoas e 2400 cadeiras vazias assistem o desenrolar do último jôgo da MAPOFEI.

São 99 carecas e alguns cabeludos uivando MAFEI! MAFEI! (fusão de Mauá com Fei) intercalados de GALINÁRIOS! GALINÁRIOS! (fusão de Galinheiro com Operários).

E a cada uivo de GALINHEIRO! GALINHEIRO! por parte dos rapazes da Fei, os do Galinheiro, digo Mauá, respondem com ovos trazidos da própria Granja, enquanto que a cada grito de OPERÁRIOS! OPERÁRIOS! estes respondem jogando sôbre aquêles chaves-de-fendas trazidas das próprias oficinas.

O jôgo é entre a POLI e a Fei. Se a Fei vencer será a campeão desta VI MPOFEI. Caso contrário será a Mauá.

A POLI, como aconteceu nas 5 últimas competições (eu disse, está é a VI MAPOFEI) é séria candidata ao 3º lugar (eu não disse mas só concorrem 3 escolas).

E os rapazes da Fei com uma saúde de vaca premiada vão esmagando o subnutrido time da POLI.

Fei campeão. Invasões, novas guerras de ovos-de-fendas (fusão de ovos com chaves-de-fendas), xingações mútuas com adesões das famílias (nas xingações) "Um, dois, treis. A Mauá e fregueis". "Um, dois, tr....."

Há um agitar frenético das bandeiras da Fei e um recolher patético das bandeiras da Mauá. As da POLI siquer vieram ao Pacaembú.

No vestiário da Oficina, digo Fei, há alegria geral. Corpos nús se abraçando, gargantas sêcas gritando. É a vitória.

Uma boa sugestão para êsse verão abreviado será usar óculos escuros grandes e redondos, mas deverão cuidadosamente abster-se dos coloridos cujas lentes são claras, pois os de lente escura permitirão ao bom aluno dormir em aula, sem ser notado. Se possível, adaptá-los com lentes telescópicas de alcance LONGO, por razões óbvias.

Os calouros vestirão tubinhos com "martingale" atrás para melhor serem atrelados, com sianinhas na barra, bem Courrèges, ou então pespontos em cores contrastantes agradarão bastante.

Para as ocasiões de festividades (?), os trajés habillé poderão seguir a linha Yves Saint-Laurent, agora em sua fase romântica. Um "prêt-à-porter" de boa escôlha será Cardin na linha geométrica.

Durante as ocasiões especiais (provas), saias de um "godê" amplo ou pregas (desde o plissé até a prega macho) com bastante roda serão uma boa escôlha, pois abrigarão mini-apostilas mil. Se o tecido fôr de madras bastante vivas e bem lavável, a inscrição de apontamentos poderá ser direta no pano.

Os rechonchudinhos deverão evitar extravagâncias e permanecer no clássico redingote, que ficará muito chic com uma gola dégagée, ou então o tailleur de sempre, que poderá vir ornado de passamanarias contrastantes. As saias, sempre évasées, para facilidade de movimento.

Para os jogadores de pebolim, calças pantalon e túnicas com golas rollées assentarão muito bem.

Atenção, alunos de Tec-Mec! Troquem seus horríveis macacões por pazzos-pijamas!

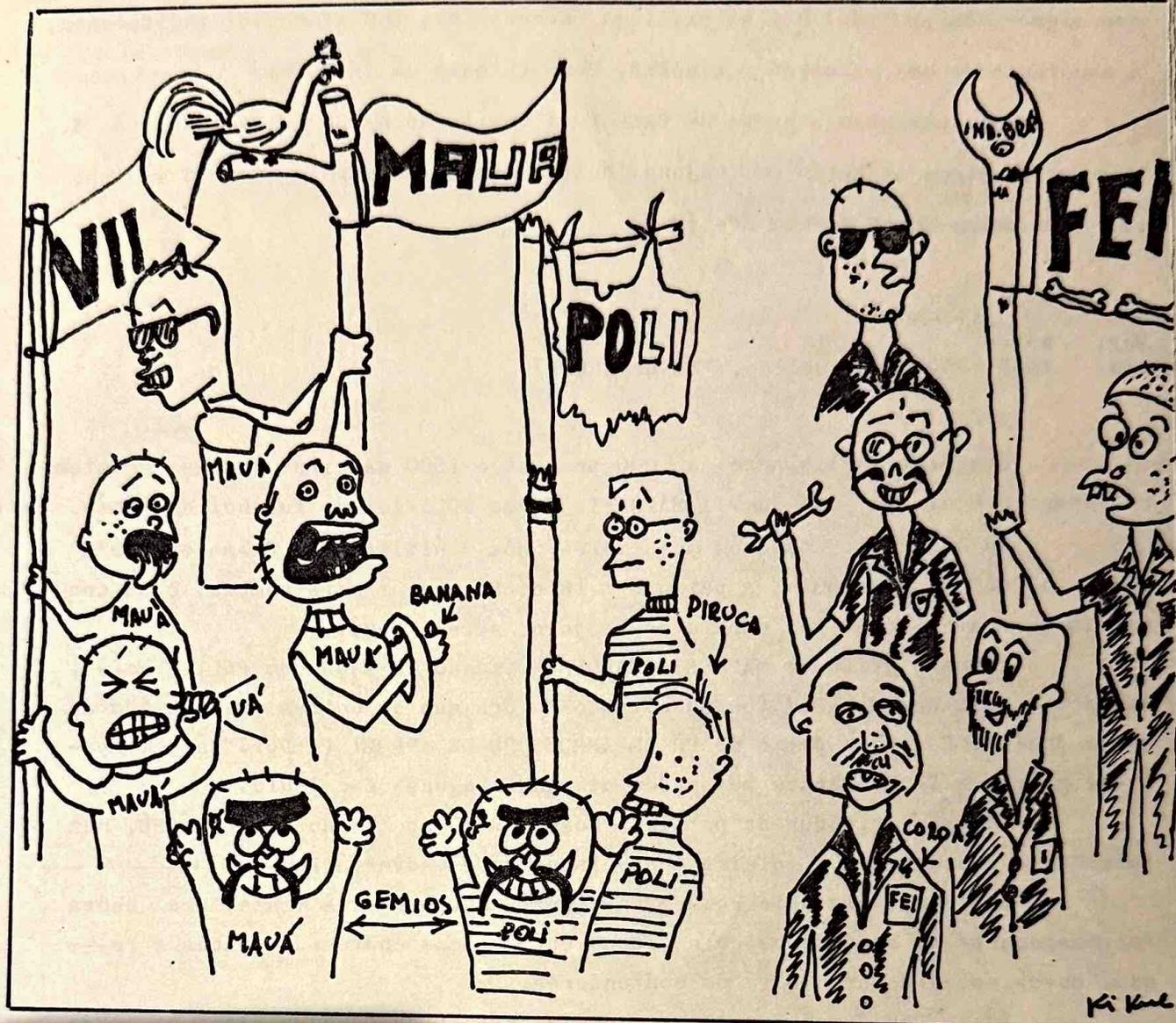
E, para finalizar, um adiantamento para o inverno: Kilts escoceses, a grande onda.

Sandra Rauert de Freitas

POLICAMPUS - Órgão Oficial do Grêmio Politécnico

2ª quinzena de março - 1969

Para evitar maiores confusões, os artigos são todos assinados, e de exclusiva responsabilidade de seus autores. A propósito, artigos, sugestões e colaborações poderão ser entregues na Secretaria do Grêmio.



VAMOS TODOS A MAPOFEI!

HORÁRIO DA VII MAPOFEI

22/3 DEFE	<u>POLI</u>	X	MAUÁ	X	FEI	Natação	14 hs.
22/3 Pacaembú	MAUÁ	X			FEI	Fut-salão	
	<u>POLI</u>	X			FEI	Handebol	20 hs.
	<u>POLI</u>	X			MAUÁ	Basquete	
23/3 - Pista do DEFE no Ibirapuera	<u>POLI</u>	X			MAUÁ X FEI	Atletismo	9 hs.

No vestiário da POLI (a POLI passa tão despercebida nas competições que sequer tem apelido) nem há tristeza, somente uma indisfarçável indiferença, a monotonia de uma situação rotineira. Somente mais uma MAPOFEI.

Uns comentam a prova de CALCULO I que terão na 2ª feira (daquí a 3 semanas), outros as aulas de Trajano, outros ainda, os murais que o Targuinho carregou indignado (F.P. uma óva!)

Dia: 29 (sábado)  
Mês: março  
Ano: 1969 (80º da República, 75º da EPUSP)

Uma platéia ululante de 1000 pessoas e 1500 cadeiras vazias assistem no Pacaembú o último jogo da VII MAPOFEI. É uma POLI-fei de futebol de salão.

Ao contrário dos anos anteriores, dos 6 últimos (eu disse está é a VIIª), a POLI disputa palmo a palmo o título: Se vencer será campeã, caso contrário será a Fei. Se der empate neste jogo, será a Mauá.

E entre grito de MAPOFEI! MAPOFEI! (fusão de Mauá com POLI e Fei), as vacas premiadas da POLI (os subnutridos agora são os outros) vão massacrando os da Fei. E a cada grito de PÓ-DE-ARROZ! PÓ-DE-ARROZ! (a Poli já tem apelido, graças a Deus), antes respondem atirando réguas-de-cálculo.

Últimos segundos da partida. Nosso nº 10 apelidado TOURO-DE-PÉ, num fulminante chute manda o goleiro e a bola às rédes adversárias.

A platéia ululante começa uma guerra nunca dantes vista: Uma chuva impressionante de oves-de-cálculo (fusão de ovos com chaves-de-fendas e ré---guas-de-cálculo) desaba sobre os contendores.

Xuxa, (eu disse Xuxa) nossa chefe-de-torcida (embora ela não seja mais caloura, pelo contrário é quasi formada, veio colaborar) comanda um estridente côro de BICHA! BICHA! quando o Opêleiro (fusão de Operário com Goleiro) - ameaça agredir nosso TOURO-DE-PÉ que o mandara às rédes.

E entre ovos, chaves-de-fendas e réguas-de-cálculo termina outra MAPOFEI com o fato inédito da vitória politécnica. Operários e Granjeiros humilhados pela dupla derrota (MAPOFEI-vestibular e MAPOFEI-esportiva) enrolam - suas bandeiras cabisbaixos.

No camarim (por causa do apelido PÓ-DE-ARROZ) a festa continua. Entre abraços gentilmente distribuídos pela nossa chefe-de-torcida, comentários de gols perdidos e achados, alguém lembra a prova de CALCULO I que terão na - 2ª feira seguinte.

Para a surpresa dos veteranos o assunto é logo esquecido dando lugar à escolha do local da chopada comemorativa.

E um atleta entrevistado pelo PC (eu disse POLI-CAMPUS) diz mostrando seu bíceps de invejar qualquer vaca-de-passarela da Agua Branca:

- "TIME SUBNUTRIDO UMA ÓVA!"

Paulo Takakura

25/3	<u>POLI</u>	X	FEI		
Cent. Esp. Recr.	MAUÁ	X	FEI	Futebol	14 hs.
Ibirapuera.	<u>POLI</u>	X	MAUÁ	campo	
(em frente hospotal sevidor)					
25/3	MAUÁ	X	FEI	Handebol	
Pacaembú	<u>POLI</u>	X	FEI	Volibol	20 hs.
26/3	<u>POLI</u>	X	MAUÁ	Fut-salão	
Pacaembú	<u>POLI</u>	X	FEI	Basquete	20 hs.
27/3	<u>POLI</u>	X	MAUÁ	Handebol	
Pacaembú	FEI	X	MAUÁ	Volibol	20 hs.
28/3	<u>POLI</u>	X	MAUÁ		
Bom Retiro	MAUÁ	X	FEI	Beisebol	9 hs.
	<u>POLI</u>	X	FEI		
29/3	<u>POLI</u>	X	MAUÁ	Volibol	
Pacaembú	FEI	X	MAUA	Basquete	20 hs.
	<u>POLI</u>	X	FEI	Fut-salão	

### MANUNAIIS TÉCNICOS DA URSS

Novidades em inglês, francês e espanhol

GELFAND, I	- El Método de Coordenadas. . . . .	Ncr\$ 2,20
GUELFOND, A	- LOS RESIDUOS Y SUS APLICACIONES . . . . .	2,70
BOGOLYUBOV	- Engineering Drawing. . . . .	8,40
FYODOROV	- Industrial Power Supply. . . . .	7,60
BESSONOV	- Applied Electricity for Engineers. . . . .	11,40
ALEXEEV	- Qualitative Analysis. . . . .	10,90
ALEXEEV	- Quantitative Analysis . . . . .	13,10
NEKRASOV	- Química General. . . . .	12,30
REUTOV	- Theoretical Principles of Organic Chemistry. . . . .	13,90
KIREEV	- Physical Chemistry . . . . .	10,20
PAVLOV-TERENTYEV	- Chemie Organique. . . . .	12,30
MALISHEV	- Tecnologia de los Metales. . . . .	9,70
TARG	- Theoretical Mechanics. . . . .	7,70
MESCHCHRSKY	- Collection of Problems in Theoretical Mechanics . . . . .	4,80
PISKNOV	- Differential and Integral Calculus . . . . .	15,40
DEMIDOVICH	- Problemas y Ejercicios de Analisis Matemático . . . . .	9,00

e muitas outras novidades

LIVRARIA TECNO-CIENTÍFICA

Rua 15 de Novembro, 228 - 2ª sala 209

SÃO PAULO

# GREMIO POLITECNICO

	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	Sab.
800						
900						
1000						
1100						
1400						
1500						
1600						
1700						

## ESCOLA POLITÉCNICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

### CALENÁRIO DOS CURSOS 1969

	D	S	T	Q	Q	S	S
							1
MARÇO	2	3	4	5	6	7	8
	9	10	11	12	13	14	15
	16	17	18	19	20	21	22
	23	24	25	26	27	28	29
	30	31	1	2	3	4	5
ABRIL	6	7	8	9	10	11	12
	13	14	15	16	17	18	19
	20	21	22	23	24	25	26
	27	28	29	30	1	2	3
MAIO	4	5	6	7	8	9	10
	11	12	13	14	15	16	17
	18	19	20	21	22	23	24
	25	26	27	28	29	30	31
JUNHO	1	2	3	4	5	6	7
	8	9	10	11	12	13	14
	15	16	17	18	19	20	21
	22	23	24	25	26	27	28
	29	30					

- 3** MARÇO Início do ano letivo
- 31** MARÇO Primeiro dia da Semana Santa (Sem aulas)
- 1 a 5** ABRIL Dias da semana Santa (Sem aulas)
- 21** ABRIL Feriado - (Dia de Tiradentes)
- 1** MAIO Feriado - (Dia do Trabalho)
- 5** JUNHO Feriado - (Corpus Christi)
- 28** JUNHO Último dia de aula no 1º semestre
- 4** AGOSTO Início das aulas do 2º semestre
- 1 a 6** SETEMBRO Período sem aulas (Semana da Pátria)
- 30** SETEMBRO Último dia para requerimento de trancamento de matrícula
- 5** NOVEMBRO Feriado - (Proclamação da República)
- 22** NOVEMBRO Último dia do período letivo anual
- 1** DEZEMBRO Início dos exames finais

	D	S	T	Q	Q	S	S
						1	2
AGOSTO	3	4	5	6	7	8	9
	10	11	12	13	14	15	16
	17	18	19	20	21	22	23
	24	25	26	27	28	29	30
	31	1	2	3	4	5	6
SETEMBRO	7	8	9	10	11	12	13
	14	15	16	17	18	19	20
	21	22	23	24	25	26	27
	28	29	30	1	2	3	4
OUTUBRO	5	6	7	8	9	10	11
	12	13	14	15	16	17	18
	19	20	21	22	23	24	25
	26	27	28	29	30	31	1
NOVEMBRO	2	3	4	5	6	7	8
	9	10	11	12	13	14	15
	16	17	18	19	20	21	22
	23	24	25	26	27	28	29
	30						

# AUTO DIALOGO

## EXIBICIONO-MASOQUISTA

"Felizes os loucos, pois Alá lhes tirou a razão para que não vissem o sofrimento do mundo"

"Benditos os podres (pobres, no original) de espírito, pois dêles será o reino dos céus!"

Depois dessas frases ilustres, quem sou eu para discutir a Bíblia e o Alcorão?

É tão agradável ser louco, de uma forma branda de loucura, apenas suficiente para nos apontarem, satisfazendo o exibicionismo inerente à condição humana.

É, hoje estou contemplativo prá carvalho.

O fato de saber que tudo o que escrevo e penso já foi escrito e pensado assim, como o seu contrário e ainda o será, confere a mim, mísero politécnico (com dependência) um caráter de atemporal.

Como és mesquinho, oh, tempo! que não consegues matar ou fazer nascer ao menos uma idéia! No máximo, o que é paradoxo um dia, no outro será lugar comum. Mas nem por isso és necessário, vil tempo, uma vez que, para contemplar a inversão, não preciso esperar-te passar: BASTA MUDAR DE RODINHA!

E como é bacana a sucessão de palavras esdrúxulas, ligadas apenas pelo som: careta, gaveta, proveita, bureta,....., caneta, etcaete reta.

Fiz a curva do C.R.E.P.E. a 90 por hora, mora! É cretino, mas as meninhas (e as domésticas) vibram. Um<sup>a</sup>s por não terem ido além disso. - Outras por haverem chegado à conclusão de que os pensamentos são o excremento do cérebro que às vezes tem - por bem expeli-los pelo céu (ou u, à vontade do leitor) da bôca. Para que percorrer êsse caminho todo lendo Kafka, para chegar ao ponto de partida?

No fundo, o apologista da chapa L.S.D., o cara que pergunta: "Você já leu Hermann Hesse?" e o que canta: "Viva a fossa-sá-sá" querem a mesma coisa: satisfazer o contestado e incontestável exibicionismo, impressionando a platéia. Para que tanto - trabalho; Basta isso:

- Garôta, você é o logaritmo na minha base. Quando a aplico em mim resulta a nossa unidade, mora!

- Smack!

E como me sinto feliz!

É, como me sinto feliz quando alguém, talvez para ouvir a própria voz, talvez para que outros a - ouçam, me chama de "Louco"!

José Luiz Magnani.

# Que bom! já sou um MÉDICO FORMADO

(Trechos do discurso de formatura da Faculdade de Medicina da U.S.P. (essa mesma à qual pertence a Poli-pronunciado em janeiro de 1969, pelo doutorando do Georgino Nissan)

Não brindamos a sorte

Nem a morte

Nem a vida que salvamos

Nem a vida que vivemos

Nem o fruto que colhemos

Nem a glória que almejamos

Não brindamos mistérios que resolvemos

Já não temos o calor com que iniciamos,

Nem parte do ideal com que ingressamos

Há seis anos, felizes crianças iludidas

Pela falsa auréola dita sacerdócio;

Agora, sem disfarce, nestas despedidas,

Trazemos a frieza em que nos envolveram

Aquêles, nos quais, tão ingênuos confiamos.

É bem outra a nossa festa - vamos brindar seis anos de amizades

Nascidas de fértil casualidade,

Crescidas na luta, na angústia,

Por vêzes no desespero;

Firmadas na revolta,

No apoio mútuo para a resistência,

No afrontar à negligência

De quem se quer olvidar

Que a Escola, qual seja ela,

Tem por missão ensinar.

. . .

Nosso eu não existia. Éramos um nada muito pobre a ocupar  
Espaço muito nobre de nobres cientistas fosfóricos, teóricos,  
retóricos, modernistas tradicionais de 1901.

Nossa Escola, num saudoso forte de relíquias transformaram;  
Novas idéias, novas luzes, nova gente, gente nossa massacraram!  
Em nosso hospital, um centro de formação de neuróticos sabomasoquistas  
planejaram!

A bondade, a espontaneidade, o sorriso, a sinceridade combateram,  
Invejando nosso futuro, nossa mocidade,  
A um cumprimento, respondia a hostilidade.

. . .

Senhores, nossa festa é uma afronta!  
A nossa gargalhada, o nosso sarcasmo  
Aos que direta ou indiretamente  
tentaram inútilmente levar-nos ao marasmo  
Edificando barreiras à nossa frente.

Ouvimos, admitimos, humilhamo-nos, mas lutamos,  
E... Eis-nos aqui... È esta a nossa festa,...

O fim de uma nojenta batalha festejamos!

Nossa guerra continua...

Sublime e ingênuo o engano dos nossos queridos pais:

Festejaram por seis anos;

Gratos somos à sua ingenuidade que foi o sustentáculo de nossa  
Resistência - Lutamos para não decepcioná-los.

Extremamente raras e benditas as mãos que nos guiaram.

. . .

Quem somos nós, agora diplomados?

Elite privilégio para a qual todo o país abriu mão?

Enfeites da Pátria, robôs enfeitados?

... O leite, o suor e a fome do povo nos alimentou.  
sua doença, seu sangue, seu cadáver, o povo nos doou.

Promíscua, infecta, faminta e miserável, a população brasileira  
Espera de nós alguma recompensa: não nos querem para as mãos de  
suas filhas, nem nossa cultura para exposição. Querem ação!

**Estudante de  
ENGENHARIA  
Assassinado no  
CENTRO DA  
CIDADE**

(Outra manchete que os jornais não publicaram)